

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Nilcidéia dos Santos Vieira

BIBLIOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR: projeto Turma da Leitura

Belém
2018

Nilcidélia dos Santos Vieira

BIBLIOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR: projeto Turma da Leitura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de grau de
Bacharel em Biblioteconomia pela
Faculdade de Biblioteconomia do Instituto
de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal do Pará, sob
orientação da Prof.^a Dra. Franciele
Marques Redigolo.

Belém
2018

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

V657b Vieira, Nilcidélia dos Santos
 Biblioterapia no âmbito hospitalar : projeto Turma da Leitura / Nilcidélia dos Santos
 Vieira. —
 2018
 48 f.: il. color

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia,
 Instituto de
 Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
 Orientação: Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

 1. Biblioterapia. 2. Crianças hospitalizadas .3. Projeto Turma da Leitura. 4.
 Benefícios da biblioterapia. 5. Humanização hospitalar . I. Redigolo, Franciele
 Marques, *orient.* II. Título

CDD 028.9

Nilcidélia dos Santos Vieira

BIBLIOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR: projeto Turma da Leitura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia do Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal do Pará, sob orientação da Prof.^a
Dra. Franciele Marques Redigolo.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Profa. Franciele Marques Redigolo (Orientadora)
Dra. em Ciência da Informação (UNESP) e Gestão da Informação (UMU)
Universidade Federal do Pará

Prof. Hamilton Vieira de Oliveira
Dr. em Ciência da Informação (UnB)
Universidade Federal do Pará

Prof.^a Jane Veiga César da Cruz
Ma. Em Ciência da Informação (UFRJ)
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho ao meu maravilhoso Deus e aos meus pais por todo cuidado e amor que recebi. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por me revelar o quão preciosa é a vida em sua presença e ter me concedido a honra de ser chamada filha do Rei. Por ser o meu refúgio e consolador nos maus dias, pela força e ânimo que me conferiu para prosseguir. Pela presença do seu Santo Espírito que me guia para perto de Ti. Louvado seja o nome do Senhor.

Ao meu grande pai, que apesar das dificuldades sempre se esforçou para me proporcionar o melhor nos estudos, obrigada por sua compreensão, dedicação, incentivo, broncas, cuidado e amor. A minha mamãe que talvez sem perceber foi a porta que Deus usou para me resgatar, obrigada por me amar e orar por mim. A minha “doce” irmã que sempre esteve ao meu lado na alegria e na tristeza me apoiando ainda que em secreto. Amo vocês. Deus os abençoe.

Aos meus padrinhos que me ajudaram nos estudos e me receberam em sua casa, obrigada por terem cuidado de mim. As minhas três tias por estarem presente comigo nessa trajetória. A tia Paula e suas filhas que sempre se dispuseram a me ajudar.

As minhas amigas Camilla Martins, Karoline Fernandes e a minha dupla Alberiny Barros. Compartilhamos lágrimas, desesperos, filas, conflitos, sorrisos, alívios e sobrevivemos, porque acima de tudo isso, cuidamos uma das outras e não me refiro apenas ao nosso desempenho ao longo do curso mas principalmente quando o nosso mundo fora da Federal parecia desmoronar sobre a gente. Obrigada meninas.

Sou grata a minha orientadora Prof.^a Franciele Redigolo, que sempre estava com um sorriso para me receber nos dias de orientação. Obrigada por acreditar nesse trabalho e obrigada por acreditar em mim, sem dúvida alguma a senhora me compreendeu melhor do que pessoas que sempre estiveram próximas a mim. Deus é tão maravilhoso que providenciou a melhor orientadora que me fez perceber que os dias maus são passageiros, mas não podemos desistir.

Agradeço a todos os meus irmãos em Cristo que oraram por mim antes e durante essa caminhada.

Aos meus professores por toda atenção, dedicação, experiências e conhecimentos repassados ao longo desses anos. Muito obrigada.

“Toda palavra de Deus é pura; escudo é
para os que confiam nele”.

(PROVÉRBIOS,30: 5)

RESUMO

Ressalta a importância das atividades biblioterapêuticas na humanização da ambiência hospitalar e sua contribuição para o tratamento oncológico de crianças hospitalizadas. O objetivo geral busca investigar a partir das percepções dos voluntários do projeto Turma da leitura do Hospital Oncológico Infantil de Belém sobre como a biblioterapia pode auxiliar na recuperação dessas crianças. Tem como objetivos específicos identificar na literatura como a biblioterapia pode contribuir no tratamento de crianças hospitalizadas, verificar in loco as técnicas biblioterapêuticas aplicadas pelos voluntários no projeto e questionar os voluntários do projeto Turma da Leitura a partir das suas percepções sobre como a terapia por meio de livros pode ajudar no tratamento de crianças com câncer. Apresenta-se como pesquisa exploratória quantitativa, para o levantamento de material bibliográfico foi realizada pesquisa em sites, artigos, livros e base de dados, juntamente com a pesquisa de campo na coleta de dados através de uma ficha de observação e questionários direcionados aos voluntários do projeto Turma da Leitura. Como resultado, se evidencia a partir da perspectiva dos voluntários que a biblioterapia contribui para amenizar o stress, dor, sofrimento e angústia causada pelo processo de internação e através dos dados coletados e expostos por meio de gráficos se conclui ainda que o projeto tem obtidos resultados positivos frente ao pouco tempo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Biblioterapia. Crianças hospitalizadas. Projeto Turma da Leitura. Benefícios da biblioterapia. Humanizaçãohospitalar.

ABSTRACT

It emphasizes the importance of the bibliotherapeutic activities in the humanization of the hospital environment and its contribution to the oncological treatment of hospitalized children. The general objective is to investigate from the perceptions of the volunteers of the Turma project of the reading of the Children's Hospital of Belém on how the bibliotherapy can aid in the recovery of these children. It has as specific objectives to identify in the literature how the bibliotherapy can contribute in the treatment of hospitalized children, to verify in loco the bibliotherapeutic techniques applied by the volunteers in the project and to question the volunteers of the Turma da Reading project based on their perceptions about how therapy through books can help in the treatment of children with cancer. It presents as qualitative exploratory research for the collection of bibliographic material in websites, articles, books and database and conducting field research in the data collection through an observation card and questionnaires addressed to the volunteers of the Reading Group project. As a result, it is evident from the perspective of the volunteers that the bibliotherapy contributes to ease the stress, pain, suffering and anguish caused by the hospitalization process and through the data collected and exposed through graphs, it is concluded that the project has obtained results the short time of development.

Keywords: Biblioterapia. Children hospitalized. Reading Class Project. Benefitsofbibliotherapy. Hospital humanization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR	14
2.1 BIBLIOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR: aspectos teóricos	17
2.2 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	19
3 APLICADORES DA BIBLIOTERAPIA	23
3.1 PROJETO TURMA DA LEITURA	27
4 METODOLOGIA	30
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5.1 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – FICHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA	47
ANEXO A – QUESTIONÁRIO VOLUNTÁRIOS TURMA DA LEITURA	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intuito abordar como a biblioterapia pode auxiliar na recuperação de crianças hospitalizadas com câncer, que para obterem um tratamento adequado precisam afastar-se de seus lares, amigos e escola, o que compromete o lado físico e psicológico das crianças e de seus familiares, e como consequência, gera um desconforto causado pela hospitalização que requer uma readaptação ao novo ambiente quanto a reorganização social.

A terapia por meio de livros abrange diversas áreas como psicologia, pedagogia e saúde, o que permite ao bibliotecário trabalhar em conjunto com profissionais das demais áreas. Assim sendo, é de fundamental importância que os profissionais e alunos da área de Biblioteconomia, compreendam e conscientizem-se da relevância de seu papel na atual sociedade, o qual não está voltado apenas para tratar, organizar e mediar a informação, mas também em atuar como agentes transformadores do meio social no qual estão inseridos, seja uma biblioteca ou um ambiente hospitalar.

No Brasil o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2015), realizou um levantamento dos casos de câncer no mundo, destacando que 20 milhões de pessoas possuem essa patologia. O Brasil apresenta um percentual com cerca de 600 mil novos casos por ano e 60 % dos diagnósticos já se encontram em um estado avançado contribuindo para que o câncer seja a segunda maior causa de morte no país, e apesar dos avanços nas formas de tratamento a exemplo a radioterapia e a quimioterapia, a internação ainda torna-se indispensável na maioria dos casos.

A utilização de métodos biblioterapêuticos como a leitura oral e a contação de história proporcionam um ambiente diferente da realidade vivenciada o que contribui para o bem-estar do paciente, principalmente o lado emocional. A biblioterapia permite a interação com o leitor o que facilita na readaptação ao âmbito no qual as crianças estão inseridas e lhes proporciona momentos de alegria, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor.

A terapia por meio de livros é uma das vertentes que a interdisciplinaridade da Biblioteconomia possui, e precisa ser mais explorada pelos bibliotecários, e não somente os que atuam na área da saúde, pois a biblioterapia não está apenas ligada ao ambiente hospitalar, ela abrange creches, asilos, presídios, comunidades carentes, ribeirinhas entre outros, é vasta a sua gama de atuação. É necessário que

o bibliotecário tenha esta percepção: sua atuação por meio da biblioterapia e em parceria com outros profissionais, como da área da saúde e educação, pode contribuir para transformação social e quadro clínico de um paciente hospitalizado.

Sendo assim, após conhecer o projeto de extensão “Turma da Leitura”, que atua em um hospital oncológico de Belém, sendo coordenado pela professora Dr.^a Franciele Marques Redigolo da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA) surgiu a aspiração de conhecer mais sobre a temática da biblioterapia e qual a importância desse projeto para o lado social da Biblioteconomia, mostrando como a terapia por meio de livros pode melhorar a qualidade de vida de pessoas enfermas.

Diante do exposto, partiu-se da seguinte **problematização**: “Quais os benefícios da biblioterapia para os pacientes com câncer do hospital oncológico infantil de Belém a partir da perspectiva dos voluntários integrantes do Projeto Turma da Leitura”.

Este trabalho tem como **objetivo geral** investigar a partir do ponto de vista dos voluntários integrantes do projeto Turma da Leitura, como a biblioterapia pode auxiliar na recuperação de crianças hospitalizadas com câncer do Hospital Oncológico de Belém. E com o intuito de alcançar tal objetivo, estabeleceram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Identificar na literatura como a biblioterapia pode contribuir no tratamento de crianças hospitalizadas;
- b) Verificar *in loco* as técnicas biblioterapêuticas utilizadas pelos voluntários no projeto Turma da Leitura;
- c) Questionar os voluntários do projeto Turma da Leitura a partir das suas percepções sobre como a terapia por meio de livros pode ajudar no tratamento de crianças hospitalizadas com câncer.

No quadro abaixo, apresenta-se a relação dos objetivos específicos da pesquisa com os capítulos desenvolvidos:

Quadro 1- Relação dos Objetivos Específicos com os capítulos de pesquisa

OBJETIVO GERAL	Investigar a partir do ponto de vista dos voluntários integrantes do projeto Turma da Leitura, como a biblioterapia pode
-----------------------	--

	auxiliar na recuperação de crianças com câncer do Hospital Oncológico de Belém.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CAPÍTULOS
a) Identificar na literatura como a biblioterapia pode contribuir no tratamento de crianças com câncer;	2 HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR 2.1 BIBLIOTERAPIA HOSPITALAR: aspectos teóricos 2.2 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS 3 APLICADORES DA BIBLIOTERAPIA 3.1 PROJETO TURMA DA LEITURA
b) Verificar <i>in loco</i> as técnicas utilizadas no projeto;	4 METODOLOGIA 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
c) Questionar os voluntários do projeto Turma da Leitura como a terapia por meio de livros pode ajudar no tratamento de crianças com câncer.	5.1 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: Elaborado pela autora.

Pesquisa com caráter exploratório e abordagem quantitativa, utilizou-se como procedimentos o levantamento de material bibliográfico acerca da temática “Biblioterapia no ambiente hospitalar”, o qual foi realizado em base de dados, livros, artigos e sites que se voltassem para o tema abordado no respectivo trabalho. Também se efetuou uma pesquisa de campo no Hospital Oncológico Infantil de Belém, realizada por meio da elaboração de uma ficha de observação direta. Para a coleta de dados foram aplicados questionários, direcionados exclusivamente aos voluntários do projeto Turma da Leitura.

A pesquisa é desenvolvida em 6 capítulos, sendo o 1 referente a introdução, onde é apresentado o trabalho. Logo em seguida o capítulo 2 que trata sobre a humanização do ambiente hospitalar apresenta a biblioterapia hospitalar, seus

aspectos teóricos e contribuição da biblioterapia para crianças hospitalizadas. O capítulo 3 trata sobre Os aplicadores da biblioterapia e o projeto biblioterapêutico Turma da Leitura, realizado no hospital Oncológico de Belém. Seguido do capítulo 4 que aborda a metodologia utilizada. O capítulo 5 apresenta a análise e discussão dos resultados. O capítulo 6 que contém as considerações finais a respeito trabalho desenvolvido.

2 HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Este item expõe a necessidade de tornar o meio hospitalar mais acolhedor, e como o ambiente influencia no emocional do paciente.

Na maioria dos casos o câncer exige um tratamento rigoroso o que culmina na internação do paciente. Grande parte dos hospitais públicos preocupa-se em fornecer a estrutura adequada, acompanhado de equipamentos e uma equipe de profissionais qualificados para atender seu público. Além deste tipo de preocupação, é preciso buscar formas de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e neste contexto, o Ministério da Saúde criou em 2013 a Política Nacional de Humanização (PNH) em hospitais da rede pública:

Para o Ministério da Saúde, trata-se de uma das estratégias para alcançar a qualificação da atenção e da gestão em saúde no SUS; uma forma de tornar parceiros tanto usuários como profissionais de saúde na busca da qualidade dos serviços, um projeto de corresponsabilidade e qualificação dos vínculos interprofissionais e entre estes e os usuários na produção da saúde. O paciente o principal usuário, precisa receber a melhor atenção e um atendimento o mais eficiente possível. Dessa forma, o hospital, segundo uma das diretrizes dessa Política, deve promover uma ambiência acolhedora e confortável. (MARTINS, 2004, p. 64).

O PNH aponta que, além de oferecer todo aparato técnico o hospital deve prezar o lado humano de seus pacientes e funcionários, principalmente quando se trata da hospitalização de crianças, pois são mais frágeis fisicamente e emocionalmente e ainda precisam passar por uma reorganização social. Vale ressaltar que para elas descobrirem que possuem câncer talvez não seja algo tão “assustador” quanto o medo do escuro, ou o medo de dormir sozinha devido à inocência das mesmas em relação ao fato. Contudo, para sua família essa doença é considerada uma vilã e os mesmos têm suas rotinas alteradas pois precisam se adaptar a este novo meio, então, se houver formas que contribuam para que isto ocorra de forma sutil ou mais acolhedora o possível é essencial ser implantado.

Pessini (2002, p. 52), afirma que existe uma necessidade real de prezar o lado humano do meio hospitalar, e resgatar a visão do paciente no todo, seja física, emocional ou psíquica.

[...] realçar a importância e a necessidade da dimensão humana no cuidado da dor e sofrimento humanos no âmbito da saúde, especificamente no hospital. Hoje, muito se fala e reclama da desumanização das instituições de saúde. O hospital reflete essa problemática como que um espelho, o que

de pior e de melhor acontece na nossa sociedade desumanizada e desumanizante [...] é urgente o resgate de uma visão antropológica holística, que cuide da dor e sofrimento humanos nas suas várias dimensões, ou seja, física, social, psíquica, emocional e espiritual.

Nessas circunstâncias de cuidado, deve-se levar em consideração o fato de não estarem tratando apenas a doença em si, e sim um ser humano que foi retirado do seu ambiente familiar, de sua rotina diária, e no momento encontra-se inserido em um local que está associado a sua doença, que lhe inflige dor, angústia e sofrimento.

Para a recuperação de um paciente oncológico, além do tratamento, é necessário que o lado emocional do mesmo também receba seu devido acompanhamento. “Nas emoções é possível observar uma relação entre os afetos a organização corporal, ou seja, as reações orgânicas, as modificações que ocorrem no organismo [...]” (BOOK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 194). De acordo com os autores as emoções interferem na saúde de uma pessoa seja de forma negativa ou positiva, por isso se faz necessário tratar não apenas o lado físico do paciente, mas também o seu emocional, que devido à fragilidade a internação pode afetar negativamente o organismo e consequentemente a eficácia do tratamento.

Para Ceribelli et al, (2009, p. 82):

Tornar o hospital ambiente agradável é um recurso para minimizar os efeitos adversos da hospitalização, e pode-se alcançar esse objetivo mediante a humanização do atendimento em pediatria. Quando se pensa no cuidado à criança hospitalizada, sob a perspectiva da atenção integral, não se pode ficar limitado às intervenções medicamentosas ou às técnicas de reabilitação.

Nesse sentido, atenta-se para a importância de prezar o lado do atendimento humanitário direcionado ao paciente hospitalizado, sem negligenciar as intervenções médicas necessárias para a eficácia de um bom tratamento e uma possível recuperação. Segundo Caldin (2010, p. 37) “haja a vista que o tratamento humanizado resgata a dignidade da pessoa e produz um sentimento de bem-estar.” Ocorre certa indiferença por parte de determinados profissionais da área da saúde a respeito dos cuidados para com o seu paciente, pois devido a rotina que envolve diariamente o contato com os enfermos, eles tornam-se indiferentes na humanização do ambiente hospitalar.

É imprescindível que os profissionais que estão envolvidos na intervenção médica tenham a percepção da importância, de valorizar o lado humano do internado. Conforme Deslandes (2006, p. 37):

Um dos primeiros significados da desumanização apresentados seria o de “tratar pessoas como coisas” (*thinging*), indicando a persistente ação de não reconhecer o doente como pessoa e sujeito, mas como objeto da intervenção clínica. Nessa racionalidade as pessoas doentes seriam vistas como um conjunto de necessidades padronizadas, atendidas por serviços igualmente estandardizados. Fica patente que a consequência dessa prática é a destituição de poder da pessoa doente, além do não reconhecimento dos seus sentimentos, levando a uma ausência de reciprocidade com seus cuidadores.

É necessário reconhecer que para as respostas de um tratamento serem positivas, deve-se considerar o paciente no todo e não em partes, levando em consideração que a doença não está a parte do enfermo mas faz parte do mesmo, e lhe causa dor, angústia, frustração e medo, ou seja, tratar o paciente como um “objeto” no sentido de não possuir uma consciência e sensibilidade não contribui para a melhora do seu quadro clínico.

“Convivemos com frequência em ambientes pouco humanizados, cujo funcionamento é quase perfeito quanto a técnica, porém desacompanhado, muitas vezes, de afeto, atenção e solidariedade” (BETTINELLI; ERDMANN; WASKIEVICZ, 2003, p. 234). De acordo com os autores, a humanização da ambientação hospitalar deve transmitir ao paciente uma preocupação que vá além das técnicas de intervenções necessárias ao seu tratamento.

“No hospital, a biblioterapia utiliza-se de técnicas que além de auxiliar no tratamento dos indivíduos internados corrobora para a humanização hospitalar” (GERLIN; GRASSELLI, 2017, p. 90). É de suma importância voltar-se para o cuidado do ser no todo. A doença não está a parte do paciente ela faz parte dele, logo o foco não deve estar apenas na enfermidade e sim na ambientação e acolhimento dele, assim sendo a biblioterapia é considerada uma maneira de tornar este ambiente humanizado.

No tópico a seguir serão abordados os aspectos teóricos da terapia por meio de livros no ambiente hospitalar e sua contribuição para crianças hospitalizadas.

2.1 BIBLIOTERAPIA HOSPITALAR: aspectos teóricos

Este item discorre sobre a biblioterapia em ambientes hospitalares e a importância da leitura para o equilíbrio e bem-estar do paciente hospitalizado.

A biblioterapia corresponde à terapia por meio de livros, uma prática que tem por intuito levar a leitura como função terapêutica no cuidado de pessoas nos mais variados ambientes e situações.

Segundo Caldin (2010, p. 31) compreende-se terapia como:

[...] a arte de cuidar do ser, respaldando-se no conceito *holon* (o todo) com capacidade regenerante, no benefício do esquecimento e na participação do outro. Não é, então, uma cura, no sentido restritivo da palavra, mas no sentido alargado de busca do equilíbrio e da harmonia do ser total.

Nesse contexto, a biblioterapia tem como uma de suas principais características o querer cuidar do próximo, utilizando como instrumento para este cuidado a leitura. A terapia por meio de livros não é uma prática recente, desde a antiguidade já se notava a capacidade da leitura como fonte terapêutica capaz de transformar vidas, seja de forma individual ou coletiva.

Marquez e Santos (2017, p. 1591) afirmam que, “dentro da Biblioteconomia, a biblioterapia é a prática responsável por utilizar o livro como intervenção terapêutica”. Este método é multidisciplinar, pois a capacidade de se utilizar o livro como instrumento não se restringe apenas a uma área específica, assim como sua aplicabilidade não se limita apenas a uma espécie de local.

Como afirma Balbino (2014, p. 17) após certo período essa prática biblioterapêutica chega ao Brasil e “começou a ser explorada através de projetos desenvolvidos em hospitais, escolas, prisões e asilos, além de pessoas com deficiências, com problemas psicológicos, dependentes químicos e doentes crônicos”.

A biblioterapia é dividida em duas categorias de acordo com Caldin (2010, p. 13) a “[...] biblioterapia de desenvolvimento e biblioterapia clínica, sendo a primeira desenvolvida por bibliotecários e a segunda, por psicólogos clínicos”. Caldin (2010) afirma que somente no século XX deu-se de fato o nome biblioterapia à técnica de usar os livros como instrumentos de terapia, com atuação primeiramente na área da saúde. Desde então a interdisciplinaridade da terapia por meio de livros vem promovendo a interação e envolvimento de vários profissionais em um único projeto.

Para Seitz (2000, p. 1) “[...] a Biblioterapia teve como objetivo proporcionar aos pacientes, momentos de alegria, descontração e lazer através da leitura buscando uma hospitalização mais humanizada e pensando em contribuir no processo terapêutico”. A terapia por meio de livros quando realizada em hospitais, tem como um dos seus principais objetivos resgatar a humanidade no tratamento de pacientes hospitalizados.

De acordo com Ribeiro (2006, p.113):

Na condição de doente e por causa do tratamento, ele se afasta do lar, da escola e dos amigos. Isso pode acarretar um comportamento de revolta e até de agressividade. A leitura dirigida, oferecida pela Biblioterapia, pode aliviar esses sentimentos e representa uma oportunidade ímpar, pois, além de colaborar no tratamento desse paciente, ela possibilitará a ampliação de seus horizontes e conhecimentos.

Portanto, a biblioterapia hospitalar contribui para que sensações como angústia e medo sejam minimizadas durante o processo de internação, proporcionando ao enfermo uma adaptação ao novo ambiente de forma acolhedora.

A leitura tem a capacidade de curar. Conforme Perissé (2008, não paginado):

Leitura cura tudo. É bom para tudo, tudo ajuda, faz de tudo [...]. Durante a leitura o leitor esquece as torturas da vida, recupera o amor à vida, dá vida a novas ideias, revive vidas passadas, prevê vidas futuras, comunica vida à vida mesma. A cada leitura o leitor sai de si, reencontra-se, dá a volta ao mundo, mergulha oceanos, perfura a terra, entra em órbita, engole nuvens desafia o Sol, abraça a lua. E tudo isso sem sair do lugar [...] Leitura, sobretudo é remédio para todos os males.

Diante dessa afirmação, a biblioterapia em ambientes hospitalares visa proporcionar ao paciente uma restauração do equilíbrio e bem-estar, pois em determinados casos a internação pode ser indispensável. Tal necessidade pode alterar o estado emocional do paciente e caso não receba o devido cuidado, pode afetar o sistema imunológico dele. A terapia por meio de livros pode, portanto em contrapartida aos efeitos físicos do tratamento, humanizá-lo.

Um estudo realizado por Seitz (2008) no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina apresenta total aprovação por parte dos pacientes e seus acompanhantes a respeito da atividade biblioterapêutica no processo de humanização no atendimento hospitalar. Sendo assim, a biblioterapia torna a assistência acolhedora e por consequência o meio no qual é desenvolvida humanizado.

No tópico a seguir é exposta a contribuição das práticas biblioterapêuticas para crianças internadas.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

A criança destaca-se por sua alegria e inocência em relação ao meio no qual está inserida, adaptada a uma rotina que envolve brincadeiras e estudos. No entanto, quando esta criança desenvolve uma doença que requer um tratamento mais intensivo, ela é retirada dessa rotina.

Para Fontes (2005, p. 134) “A criança hospitalizada não deixa de ser criança por se tornar paciente. Ela caracteriza-se por intensa atividade emocional, movimento e curiosidade”. Sendo assim, através da leitura a criança é transportada há um novo ambiente, que não envolve pessoas de branco, agulhas, exames, sem a dor e o sofrimento do tratamento oncológico, mas que a tornam (mesmo que imaginariamente) princesas, heróis, vilões e crianças saudáveis.

A leitura permite que os pequeninos explorem mundos até então desconhecidos e não se trata apenas de ouvir e compreender algo, mas de sentir e sonhar, como afirma Caldin (2010, p. 40):

No caso da biblioterapia, intenta-se trazer o ficcional, que se reveste de grandes atrativos, para a realidade cotidiana insípida. Essa transposição permite vivenciar situações por vezes impossíveis na vida real, mas desejadas consciente ou inconscientemente. Ao estimular a imaginação do outro, os aplicadores da biblioterapia prestam, deveras, um serviço, uma vez que proporcionam a vivência, ao menos momentânea, de emoções que causam prazer, que produzem bem-estar [...] Se boas reminiscências produzem alegria e alegria produz saúde.

A beleza está no olhar da criança ao ouvir uma história que a agrada. Em determinados momentos você pode até pensar, “ela está me ouvindo?”, aqui está algo encantador e emocionante: através do olhar dela você perceberá que está viajando e explorando um novo mundo e ao final da contação de cada história, um brilho surgirá no olhar dessa criança e um sorriso as vezes tímido mas sincero. E o melhor é que várias sementes foram plantadas no coração desta criança, a semente da alegria, esperança, força e sonhos.

A criança é retirada do ambiente ao qual estava familiarizada, e passa a ser direcionada ao novo meio, no qual enfrenta não apenas as medicações, mas uma

fase de readaptação em sua rotina que está estritamente ligada ao seu emocional. Segundo Ratton (1975, p. 208):

ampliação do ambiente e a possibilidade de experimentar sentimentos e emoções em completa segurança são os maiores benefícios proporcionados às crianças pelo livro [...] A biblioterapia é indicada sobretudo para crianças que necessitem permanecer afastadas do seu ambiente familiar.

Para a criança o meio hospitalar é um lugar estranho e nada acolhedor, uma espécie de castigo no qual é “proibido ser criança”, você não pode correr, pular ou comer o que quiser e diariamente passa por procedimentos técnicos dolorosos, dependendo do tratamento. Caldin (2010, p. 19) afirma que “[...] as emoções intensas ocasionam, além de falhas no sistema imunológico, sofrimento real e, que ele, mesmo sem causas orgânicas definidas, merece cuidado”. Mediante essa indicação fica evidente o fato de que não apenas a patologia desenvolvida pela criança deve ser trabalhada e sim o ser em sua plenitude. Para Ceribelli et al. (2009, p. 86):

[...] a assistência à criança hospitalizada deve prover cuidados não apenas físicos, mas, também, emocionais e sociais como a inclusão de técnicas adequadas de comunicação e relacionamento, que podem ser fundamentadas na literatura, por exemplo. A mediação de leitura pode permitir que a equipe de saúde acesse, identifique, reconheça e compreenda quais são as reais necessidades da criança hospitalizada.

Nesse contexto a prática biblioterapêutica desenvolvida em hospitais contribui para diminuição do stress ocasionado pela internação infantil, não basta apenas preocupar-se com os medicamentos, é preciso viabilizar dentro do ambiente métodos hospitalares que assegurem o direito de “ser criança”, de preservar a alegria e inocência da mesma. Ribeiro (2006, p. 113) afirma que a biblioterapia, “[...] permite um aprendizado e uma identificação com o universo por ela apresentado, os limites da realidade são ultrapassados [...] Ela traz resultados positivos que se refletem na qualidade de vida do indivíduo internado”. Compreender a mudança drástica que a criança passa e apresentar a ela uma “fuga de sua realidade” por meio da leitura pode colaborar para que o seu lado emocional coopere de forma positiva com as intervenções médicas. Alexandrino (2008, p. 52) destaca que a:

Biblioterapia oferece aos pacientes uma oportunidade de lazer, e como tal de aceleração da recuperação final, a partir da inclusão da leitura. Neste

caso, a adoção da prática de leitura, associada a outros procedimentos facilita o processo de recuperação final do paciente, ou conforme o caso diminui os efeitos devastadores de alguns tratamentos, caso específico da quimioterapia que deixa os pacientes muito debilitados.

Dada às circunstâncias, a terapia por meio de livros pode ser utilizada como instrumento de suporte emocional para criança que luta pela vida, no qual o livro é um dos mecanismos de luta para vencer essa batalha. Segundo Oliveira (2011, p. 26), “O hospital é, para a criança, um local de proibições: não se pode andar pelos corredores, jogar bola, tomar ar fresco, falar alto, conversar com outras crianças, brincar”. Ou seja, o meio hospitalar torna-se hostil na percepção de uma criança.

Uma das principais características da criança é a sua vivacidade, porém com a hospitalização essa natureza é “perdida”, por esse motivo os projetos biblioterapêuticos voltados para as crianças internadas, visam resgatar a alegria interior através da leitura, apresentando aos pequeninos um universo pronto para ser explorado através da leitura.

[...] histórias lidas às crianças amenizaram sua situação incapacitante e proporcionaram alívio temporário das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar. O resgate do sonho, do imaginário e do lúdico forneceu um suporte emocional às crianças enfermas. Os registros dos leitores de histórias corroboraram a eficácia da biblioterapia em explorar a literatura infantil como integradora no processo de cura que envolve mente e corpo. (CALDIN, 2001, p. 42).

A biblioterapia proporciona a criança hospitalizada um ambiente transformado através da leitura, possibilitando um cenário diferente a respeito da atual realidade na qual ela se encontra, contribuindo na superação dos problemas vivenciados no dia a dia, como as constantes medicações, procedimentos e restrições médicas.

[...] notou-se uma maior receptividade das crianças e dos adultos (pais ou acompanhantes) que mostram-se atentos e dispostos a ajudar no processo [...] foram observadas mudanças culturais nas crianças, como o maior hábito para a leitura, pois as mesmas passaram a procurar na sala de recreação, além dos brinquedos, os livros infantis (BUENO; CALDIN, 2002, p. 166)

A maioria dos responsáveis não apresenta o hábito da leitura o que consequentemente influencia as crianças a não terem o envolvimento com a mesma. No entanto, durante o período de hospitalização a biblioterapia oferece uma nova forma de lidar com a situação que os pacientes e seus responsáveis estão enfrentando, oferecendo a eles uma quebra na rotina exaustiva que a internação

provoca, pois a leitura como função terapêutica exerce a capacidade de amenizar as dores, stress além de ser uma fonte de lazer inesgotável. Através desse contato com a biblioterapia tanto as crianças quanto os responsáveis começam a desenvolver a prática da leitura.

Para Caldin (2001, p. 36) a biblioterapia visa “proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e quiçá físicos”. Ou seja, a leitura desperta a imaginação e consequentemente a criança é transportada a um novo mundo, no qual ela é uma heroína, fada, princesa ou um super-herói, cujo maior vilão a ser derrotado é a sua doença, isso oferece a ela outra perspectiva a respeito do meio inserido, e o medo, a angústia e o cansaço perdem força para esperança de que o bem sempre vence o mal, como nas leituras que viram, ouviam ou leram.

No capítulo a seguir, será tratada sobre a atuação dos aplicadores da biblioterapia e o projeto biblioterapêutico Turma da leitura.

3 APLICADORES DA BIBLIOTERAPIA

Os aplicadores da biblioterapia são os responsáveis por desenvolverem as práticas biblioterapêuticas junto ao público-alvo, como a narração e dramatização do material trabalhado. A questão que fica é a seguinte. Quem são esses aplicadores?

De acordo com Magalhães e Valencia (2015), essa prática pode ser realizada por médicos, assistentes sociais, enfermeiros, educadores, psicólogos, psicoterapeutas e bibliotecários, contribuindo para ressocialização, equilíbrio emocional e prevenção de doenças.

É importante destacar o fato de que a biblioterapia não se vale apenas de livros como instrumentos, como afirma Caldin (2010, p. 47), “A narração e a dramatização de histórias, filmes, vídeos, música, jogos e brincadeiras fazem parte, também das sessões de biblioterapia, pois o ludismo que acompanha o texto literário tem ação terapêutica”. Corroborando com a autora, Silva (2011) afirma esta ideia ao dizer que as ferramentas utilizadas nas práticas biblioterapêuticas são contação de histórias, musicoterapia, teatro de fantoches e a brinquedoteca. Todos os procedimentos expostos têm como propósito estimular a imaginação do paciente, despertando sensações que beneficiem o seu bem-estar.

Segundo Araújo (2011, p. 45) “[...] é um dever dos aplicadores da biblioterapia estimular a imaginação dos ouvintes e para permitir que por um determinado momento seja possível o sentir de certas emoções que possam causar prazer”. Ou seja, é imprescindível que o aplicador de biblioterapia demonstre interesse e preocupação para com o próximo.

A autora Caldin (2010, p. 50), afirma que é:

[...] necessário ressaltar outros cuidados dos aplicadores ao longo do trabalho: não demonstrar, em momento algum, compaixão, repulsa ou medo de contágio; [...] policiar-se no tocante aos seus próprios sentimentos de desânimo frente aos problemas enfrentados no decorrer das atividades.

Sendo assim, os facilitadores devem estar atentos mediante as circunstâncias vividas por algumas pessoas, como no caso da hospitalização os aplicadores precisam estar cientes e preparados psicologicamente, para enfrentarem dificuldades, a exemplo a rejeição por parte de certos pacientes, os quais estão emocionalmente e fisicamente vulneráveis. Nesse sentido o aplicador não deve demonstrar fragilidade e sim determinação e cuidado em mostrar que a

biblioterapia é uma das formas de ajudá-lo a romper os seus conflitos internos, salientando que as atitudes do aplicador devem sempre demonstrar cuidado e respeito para com o próximo.

Para Silva (2017, p. 89) “Na prática da biblioterapia observada a partir dos artigos brasileiros, fica evidente a preferência dos aplicadores pelo público de idosos, crianças e pessoas hospitalizadas”. A biblioterapia tem como essência valorizar o lado humano, por isso existe uma tendência por parte dos aplicadores em se voltarem, para pessoas ou grupos de pessoas que requerem mais cuidados.

O pensamento de Caldin (2010, p. 44) enfatiza que, “os aplicadores da biblioterapia se valem de conversas informais que deixam o público-alvo à vontade para expressar sentimentos, desejos e lembranças, e da linguagem encantatória dos textos ficcionais que produzem fruição”. Essas técnicas são estratégias para romper barreiras, a exemplo, a barreira da insegurança, do medo e da aflição, com isso o indivíduo de forma consciente ou inconsciente permite que a biblioterapia lhe proporcione momentos de lazer e alegria.

Um dos fatores determinantes para uma boa aplicabilidade da terapia é atentar para o meio onde será desenvolvida em parceria com o público-alvo e suas necessidades, Pereira (2014, p. 17), ressalta que:

[...] a biblioterapia não funciona em um “passo de mágica”. É um processo que requer planejamento, envolve profissionais de outras áreas, necessita de um ambiente adequado e acolhedor, a formação do grupo deve ser de acordo com as necessidades e problemas dos indivíduos, a seleção dos materiais a serem utilizados na leitura devem ser condizentes ao grupo, ou seja, que a história remeta de forma precisa aos sentimentos e pensamentos das pessoas envolvidas.

Assim o aplicador terá um direcionamento para potencializar as práticas biblioterapêuticas trabalhadas no ambiente no qual está inserido.

Para Caldin (2010, p. 44):

É indispensável demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios... Estabilidade emocional, boa saúde física, bom caráter, domínio de textos literários e embasamento teórico são pré-requisitos para o aplicador da biblioterapia.

Conforme o pensamento da autora, o aplicador de práticas biblioterapêuticas, precisa assumir um perfil social e humanizado, além de possuir equilíbrio emocional para lidar com as diferentes situações que irão apresentar-se a ele durante o

desempenho de seu trabalho. É preciso estar ciente da importância de sua atuação na biblioterapia, e a influência que ela exerce no cuidado de uma vida, dito isso, é imprescindível para um aplicador das práticas biblioterapêuticas apresentar uma natureza humanizada, disposta a cuidar e servir ao próximo com amor e alegria.

O bibliotecário precisa honrar o que faz e dedicar-se a desenvolver um trabalho que vá além das expectativas preestabelecidas como a recuperação da informação. Ser bibliotecário não se resume apenas a técnicas utilizadas para o tratamento de informações em unidades organizacionais. Silva (2011, p. 20) afirma que “Os bibliotecários além de organizar a unidade de informação de modo que facilite o acesso à informação, tem que ter conhecimento da parte pedagógica, para saber se portar diante das necessidades de trabalhar a ferramenta leitura”.

Nesse contexto, evidencia-se que o lado técnico da profissão precisa atuar em parceria com o social como no caso da biblioterapia, os conhecimentos técnicos auxiliam na avaliação e escolhas de materiais a serem trabalhados na aplicação das práticas biblioterapêuticas. Em conformidade com o lado humano, a preocupação é que este material selecionado seja um instrumento que contribua para o bem-estar do indivíduo, o fato é, sem os conhecimentos técnicos, sua avaliação e seleção do material estaria comprometida.

O bibliotecário deve ir além da biblioteca, é preciso explorar outros ambientes com o intuito de expor os serviços que se pode oferecer. A partir do momento em que o bibliotecário busca se aprimorar em áreas que ele também pode atuar, o seu trabalho passa a ser reconhecido e o estereótipo criado para esse profissional vai deixando de existir. (BORTOLIN; SILVA, 2016, p. 61).

Um dos estereótipos que o autor refere-se é a senhora com óculos atrás do balcão pedindo silêncio, tais estereótipos desvalorizam a profissão, não apenas pela sociedade na qual está inserido, mas também pela própria classe de bibliotecários, pois o pensamento de que seu trabalho não tem lugar e nem valor na sociedade pode gerar uma frustração e desmotivação que refletem em seu desempenho. Por isso, o profissional precisar reter críticas construtivas que o permitam ter uma ampla visão de suas formas e áreas de atuação, bem como suas contribuições.

Dentre os aplicadores já citados na atuação da biblioterapia, ressalta-se o biblioterapeuta. “O Biblioterapeuta é antes de tudo um profissional bibliotecário com formação, para promover a leitura como um instrumento terapêutico” (SILVA, 2011,

p. 26). O bibliotecário tem o privilégio de ter a leitura como uma das principais ferramentas de seu trabalho, e nem sempre a valoriza ou utiliza como deveria.

Pinto (2005, p. 40) destaca que o ato da leitura sem o acompanhamento necessário não se caracteriza como prática biblioterapêutica.

É importante ressaltar, no entanto, que somente a leitura, sem um acompanhamento terapêutico, não se traduz em biblioterapia, pois esta atividade é pautada no encontro entre o indivíduo que está enfrentando uma situação específica, que busca encontrar o sentido para a sua vida, e aquele que possibilita alguns recursos para a concretização deste intento, ou seja, o bibliotecário com formação terapêutica, o psicólogo, o psicoterapeuta, o psiquiatra, ou ainda o bibliotecário em uma atividade conjunta com estes profissionais.

O bibliotecário é um dos principais facilitadores na prática biblioterapêutica, pois já possui familiaridade com a leitura, bem como no seu tratamento técnico e mediação da mesma, além da interdisciplinaridade de sua atuação em parceria com profissionais das demais áreas o que agrega na implantação e desenvolvimento da biblioterapia em ambientes como creches, asilos, presídios e hospitais entre outros. Reconhecendo a capacidade da leitura na transformação de vidas.

A leitura tem a capacidade de levar alegria, prazer, conhecimento, despertar a curiosidade e promover a interação do leitor com o livro e o autor (seja em grupo ou individual), ela proporciona novas experiências no folhear de cada página, a leitura não é preconceituosa, ou seja, não está direcionada apenas a uma classe ou um grupo de pessoas, ela está disponível a todos os interessados e a todos os que ainda não a conhecem. E neste momento o verdadeiro profissional bibliotecário entra em ação, estando ciente de que ele é um agente transformador na sociedade, faz da leitura sua “arma” de atuação nessa transformação, promovendo e agindo como influenciador, motivador e mediador da leitura.

Deste modo, no tópico abaixo será abordado sobre o projeto “Turma da Leitura”, como um meio para a aplicação da biblioterapia em ambiente hospitalar na cidade de Belém.

3.1 PROJETO TURMA DA LEITURA

Turma da Leitura é um projeto de extensão da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), direcionado a pacientes do hospital Oncológico Infantil de Belém, coordenado pela Prof^aDr^a Franciele Marques Redigolo.

De acordo com o Pró-Saúde (2016), o Hospital Oncológico Infantil é uma instituição pública do Governo do Estado do Pará inaugurado em outubro de 2015, referência no tratamento e diagnóstico do câncer infantojuvenil na faixa etária de 0 a 19 anos. O atendimento é gratuito direcionado aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e conta com as seguintes especialidades: oncologia pediátrica, pediatria, cirurgia pediátrica, traumatologia ortopedia, oftalmologia, neurocirurgia, cirurgia plástica, cirurgia torácica e nefropediatria. O hospital trabalha com a assistência e ambiência humanizada, proporcionando conforto e acolhimento aos pacientes e seus responsáveis.

Conforme Redigolo (2016), o período de vigência do projeto é de 2 de janeiro de 2017 com permanência até 30 de dezembro de 2018.

O **objetivo geral** do projeto é levar a leitura como forma terapêutica, para os pacientes oncológicos hospitalizados, promovendo assim, o bem-estar dos mesmos. Seus **objetivos específicos** são:

- a) Trabalhar a leitura para criar momentos lúdicos aos pacientes;
- b) Utilizar a leitura como efeito terapêutico (biblioterapia);
- c) Incentivar à prática da leitura;
- d) Dar a oportunidade aos discentes do curso de Biblioteconomia desenvolver atividades de extensão com a prática benevolente da leitura;
- e) Aproximar a Universidade da sociedade.

A principal forma de comunicação entre os envolvidos no projeto, é por meio de um grupo criado no aplicativo WhatsApp, em 25 de março de 2017 pela coordenadora do Turma da leitura, entre as informações repassadas estão, escala mensal dos voluntariados e relatório diário do respectivo dia de visita ao hospital. O grupo também conta com uma página oficial no Facebook e Instagram, onde ocorre a divulgação de informações do projeto.

Fotografia 1 – Voluntários Projeto Turma da Leitura



Fonte: elaborado pela autora.

Turma da Leitura tem a participação de 30 voluntariados, compostos por docentes e discentes de Biblioteconomia e discentes de outros cursos da UFPA e fora da UFPA, como bibliotecários já formados e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

As atividades realizadas envolvem, leitura e contação de histórias, efetuadas nas segundas-feiras e quintas-feiras, das 15:00 às 17:30 horas. O projeto é direcionado aos pacientes hospitalizados, seus acompanhantes e discentes do curso de Biblioteconomia. Segundo Redigolo (2016), o projeto estabeleceu 6 metas que envolvem, interação lúdica com crianças de todas as faixas etárias, conversa com os pacientes hospitalizados, com foco nos autores e entendimento da leitura, realizar o máximo de leituras para os pacientes, como forma de colaborar no bem-estar das crianças.

Turma da leitura explora o lado social da Biblioteconomia: o de se importar para com o próximo através da biblioterapia, que leva a alegria, ânimo e força para crianças internadas. Consequentemente, a mesma influência também os pais, pois estes percebem que não estão sozinhos nessa luta pela vida de seus pequeninos e que qualquer ajuda que vise o bem-estar de seus filhos é bem-vinda.

No capítulo seguinte será apresentada a metodologia utilizada neste trabalho.

4 METODOLOGIA

Pesquisa com caráter exploratório e quantitativo utilizou como procedimentos, levantamento de material bibliográfico e realização de pesquisa de campo.

No desenvolvimento da pesquisa, para cumprir o primeiro objetivo específico foi efetuado um levantamento bibliográfico acerca da temática “Biblioterapia no âmbito hospitalar”. A pesquisa foi realizada em base de dados como, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina, Lume que é o Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UnB), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros, acompanhado de livros acerca das áreas da ciência da informação, psicologia e saúde, artigos e sites relacionados ao trabalho, tal como o, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Utilizando como descritores: “biblioterapia hospitalar”, “Humanização no ambiente hospitalar”, “Crianças hospitalizadas”, “Aplicadores da biblioterapia”, “Projetos de biblioterapia”, “Câncer infantil” e “Benefícios da biblioterapia”.

Para cumprir o segundo objetivo específico da pesquisa verificou-se as impressões dos voluntários sobre o processo de biblioterapia aplicado aos pacientes, para tal etapa realizou-se uma pesquisa de campo no Hospital Oncológico Infantil de Belém, com o intuito de verificar *in loco* as técnicas utilizadas pelos voluntários do projeto “Turma da Leitura”, utilizando como procedimento uma ficha de observação direta que verificou a interação dos voluntários com os responsáveis, funcionários e crianças do hospital, bem como as atividades biblioterapêuticas desenvolvidas durante as sessões realizadas nas segundas e quintas-feiras entre os dias 28 de maio à 25 de junho de 2018.

Para cumprir o terceiro objetivo específico se executou a coleta de dados por meio da aplicação de questionário direcionado aos voluntários do projeto Turma da Leitura, investigando como a terapia por meio de livros pode ajudar no tratamento de crianças com câncer. O questionário foi adaptado do modelo desenvolvido por Moreno et al. (2003, p. 166). A escolha do questionário foi baseada em Ribeiro (2006), onde a autora afirma que a aplicação deste modelo direcionado a projetos biblioterapêuticos com crianças e em ambientes hospitalares, obteve êxito. Foram

aplicados 12 questionários sendo respondidos por 10 discentes do curso de Biblioteconomia e 2 bibliotecários também voluntários do projeto Turma da Leitura, cada um contendo oito questões fechadas e uma semiaberta no período de 28 de maio à 26 de junho de 2018

A análise dos questionários e ficha de observação foi dividida em 8 categorias as quais foram elaboradas e expostas por meio de gráficos com o intuito de atingir o segundo e terceiro objetivo específico, as seguintes categorias são:

- a) Área onde é realizada a mediação da leitura;
- b) Número de crianças por mediador;
- c) Faixa etária das crianças;
- d) Quantidade de material trabalhado;
- e) Reação das crianças durante a mediação;
- f) Reação de seus familiares durante a mediação;
- g) Reação dos funcionários durante a mediação;
- h) Impressões do aplicador durante a sessão.

No próximo capítulo são apresentados e analisados os resultados dos dados coletados durante essa pesquisa.

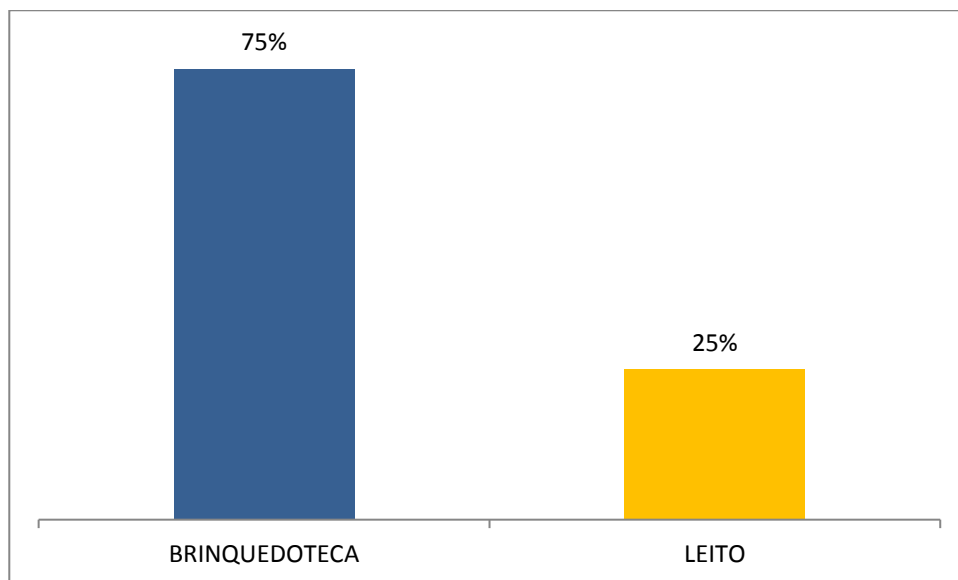
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a análise dos dados coletados na pesquisa por categoria através de gráficos, obtidos por meio da aplicação do questionário que corresponde ao **ANEXO A (pg. 48)**. Cada categoria condiz respectivamente a uma questão do questionário.

a) Área onde ocorrem as sessões de biblioterapia

Na primeira questão se avaliou o local onde acontecem as sessões biblioterapêuticas.

Gráfico 1 – Área onde ocorrem as sessões de biblioterapia



Fonte: elaborado pela autora.

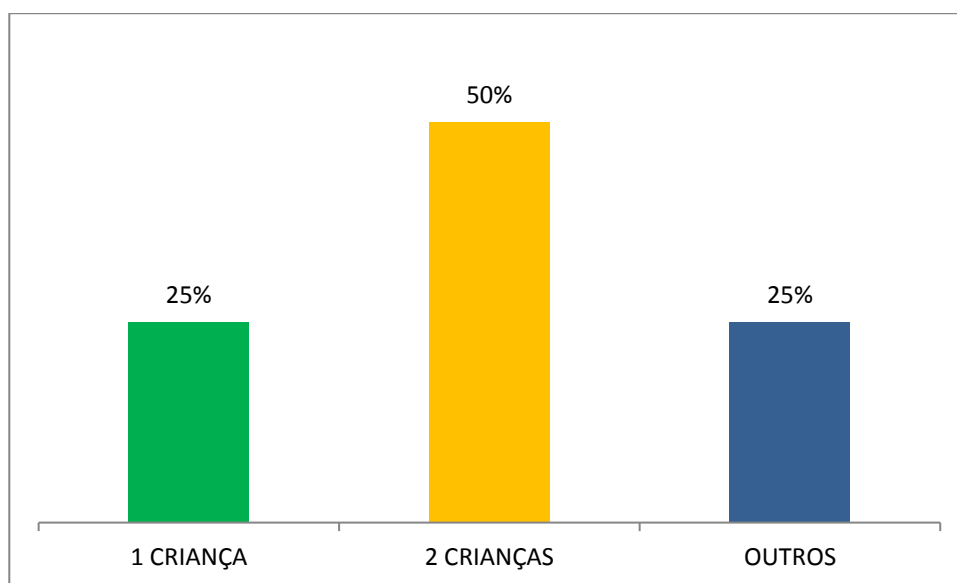
Cerca de 75% das sessões de biblioterapia são realizadas na brinquedoteca do hospital que está alocada no primeiro, segundo e terceiro andar, e 25% ocorrem nos leitos. De acordo com a demanda de crianças e em conformidade ao número de voluntários o grupo se divide em dois andares para realizar as sessões.

Segundo Ferreira e Guedes (2008, p. 41) “As brinquedotecas hospitalares estão localizadas em algum departamento do hospital, auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização”. Tal afirmação reforça o motivo da maioria das mediações serem realizadas na brinquedoteca, pois, a mesma já se apresenta como um local lúdico aonde a criança vai com a intenção de brincar e se sente mais confortável, sendo assim a terapia por meio de livros tem como uma de

suas contribuições para crianças hospitalizadas amenizar o processo de internação pelo qual ela passa e auxilia na sua recuperação. A biblioterapia em ambiente hospitalar pode tornar o processo do tratamento menos incômodo, e contribuir para uma possível recuperação.

b) Número de crianças por mediador;

Gráfico 2 - Número de crianças por mediador



Fonte: elaborado pela autora.

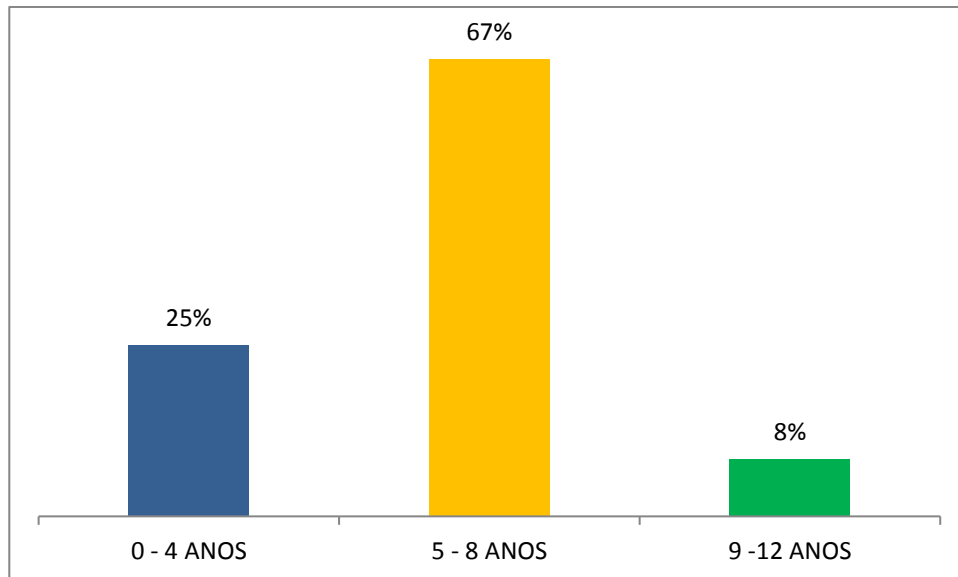
Cerca de 25% dos mediadores realizam a leitura para 1 criança, 50% para 2 e 25% para mais de 3 crianças. Novos voluntários tendem a efetuar a leitura apenas para uma criança, pois observam a ação dos voluntários mais experientes para posteriormente interagirem com elas. Em determinados dias as crianças estão em isolamento e não podem estar na brinquedoteca e nem receber visita no leito pelo projeto em outros estão um pouco mais cansadas do que o normal devido ao tratamento e preferem descansar. Citado por Alexandrino (2008) tem como exemplo a quimioterapia que os deixa mais debilitados e consequentemente sem interesse em participar das atividades biblioterapêuticas. A maioria dos aplicadores já está habituada com o projeto e sabe como cativar mais de uma criança através da leitura.

Ou seja, o número de crianças alcançadas por cada aplicador está sujeito ao dia, demanda de crianças para cada voluntário, disponibilidade da criança e experiência no trabalho voluntariado.

A seguir podemos identificar a idade dessas crianças alvo do projeto.

c) Faixa etária das crianças;

Gráfico 3 – Faixa etária das crianças



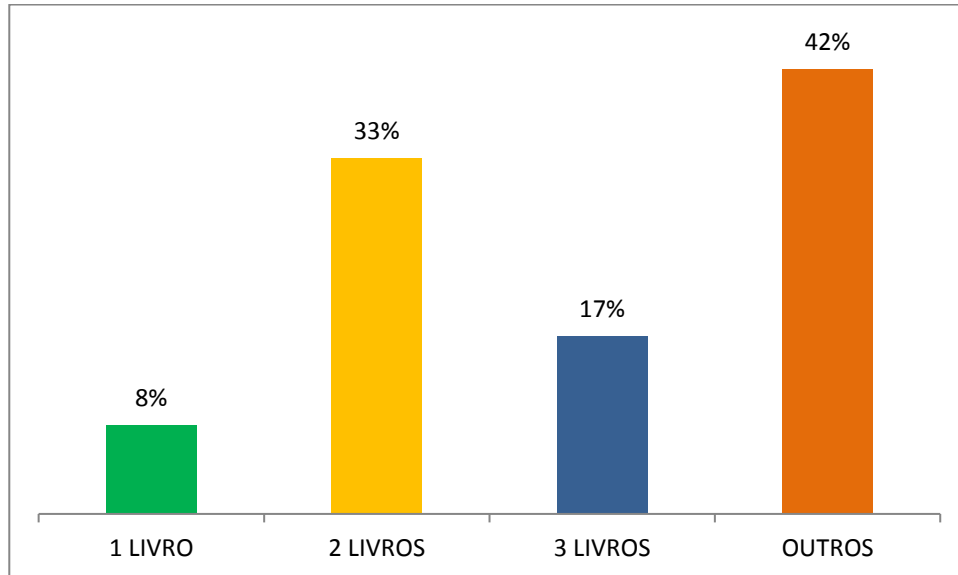
Fonte: elaborado pela autora.

Em média 67% das crianças alcançadas pelo projeto estão na faixa etária de 5 à 8 anos e 25% de 0 à 4 anos e apenas 8% de 9 á 12 anos. Tais resultados revelam que o maior interesse pela leitura parte das crianças de 5 à 8 anos em relação as demais idades. De acordo com as visitas realizadas ao projeto, as crianças de 0-4 anos preferem livros que contenham mais ilustrações a texto em si, 5-8 anos gostam de histórias com enredos mais curtos, fantasiosos de mistério, aventura e 9-12 preferem histórias menos ilustrativas e superficiais.

Segundo Abreu, Henriques e Zulueta (2013, p. 99) “A escolha da narrativa deve ter em conta os gostos do público-alvo. Posteriormente realiza-se a leitura da história, que pode ser complementada com atividades lúdicas”. Ou seja, precisam-se analisar os tipos de histórias e abordagem utilizados no projeto para que ele de fato venha alcançar todas as idades e atender as particularidades de cada faixa etária, realizando um levantamento sobre os gostos literários dos pacientes e os tipos de atividades que podem ser desenvolvidas nesses ambientes de acordo com a idade. Pois determinadas atividades podem despertar o interesse de pacientes com idade X e outras não. Depende da maturidade de leitura que algumas crianças possuem.

d) Quantidade de material trabalhado;

Gráfico 4 - Quantidade de material trabalhado



Fonte: elaborado pela autora.

A maioria dos aplicadores utiliza mais de 4 livros cerca de 42%, 33% faz uso de 2 livros por mediação, 8% 1 e 17% 3 livros. Essa quantidade sofre influência de alguns fatores, os quais são número de crianças, tamanho do livro trabalhado, método de abordagem e interesse por parte da criança.

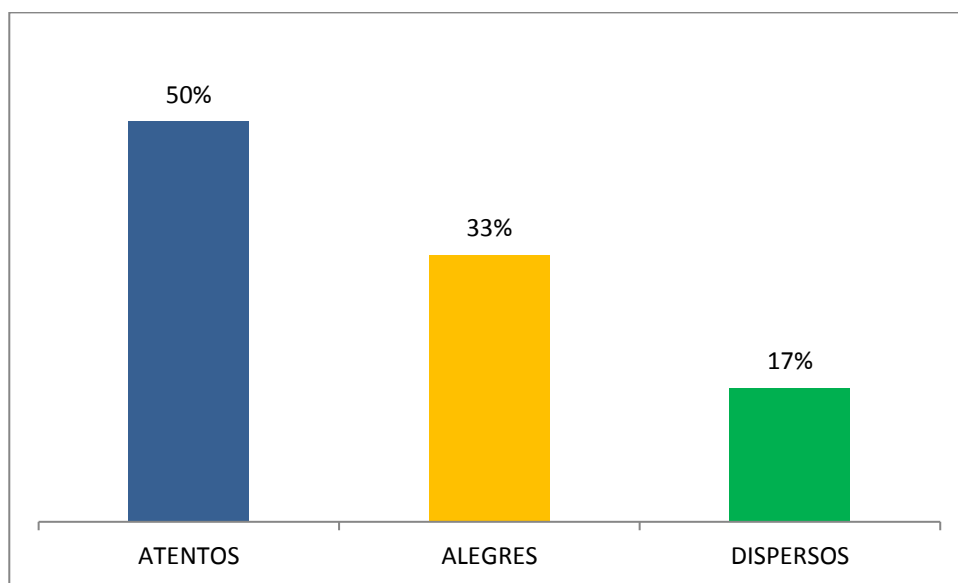
Os aplicadores conduzem a leitura conforme o interesse da criança e buscam envolvê-la na história. Como exemplo: o mediador iria realizar a história de um sapo rei, no entanto a criança comentou “tenho um lagarto”, logo a história não era mais de um sapo rei e sim um lagarto rei, em histórias de princesas e heróis os principais dos contos ganham os nomes das crianças o que floresce a imaginação de cada uma delas. Os mediadores do projeto se adequam a cada particularidade de seu leitor se valendo do seguinte pensamento, “Quanto maior for o atrativo da história cada vez mais a criança se interessa em outras”. O que justifica a quantidade de material trabalhado ser maior do que três livros. Em relação aos 8% como já abordado no gráfico anterior, é uma questão de adaptação e experiência dos novos voluntários.

O gráfico também revela que o projeto tem obtido bons resultados quanto ao estímulo à leitura.

Ressalta-se que de acordo com o tratamento, o estado físico e emocional da criança varia e por consequência a reação delas durante a mediação como aponta o gráfico abaixo.

e) Reação das crianças durante a mediação;

Gráfico 5 – Reação das crianças durante a mediação



Fonte: elaborado pela autora.

Cerca de 50% das crianças permanecem atentos durante a leitura e 33% espelham alegria e 17% ficam dispersos. Como dito anteriormente aqui à metodologia utilizada pelo voluntário também influencia no comportamento da criança bem como a escolha do livro e movimentação no espaço.

Para Abreu, Henriques e Zulueta (2013, p. 99) “Nesta fase, o aplicador da biblioterapia deve ter atenção às expressões faciais, aos gestos e movimentos do corpo e às verbalizações do paciente, que poderão confirmar a assimilação do teor da narrativa”. Nesse momento é importante que o voluntário leve em consideração cada atitude exercida pela criança a fim de identificar como ela se sente em relação à leitura.

O que se percebe durante o acompanhamento das sessões é que os mediadores sempre associam os livros às atividades realizadas pelas crianças como na pintura, ou por outro lado negociam participar dos jogos em troca de uma leitura,

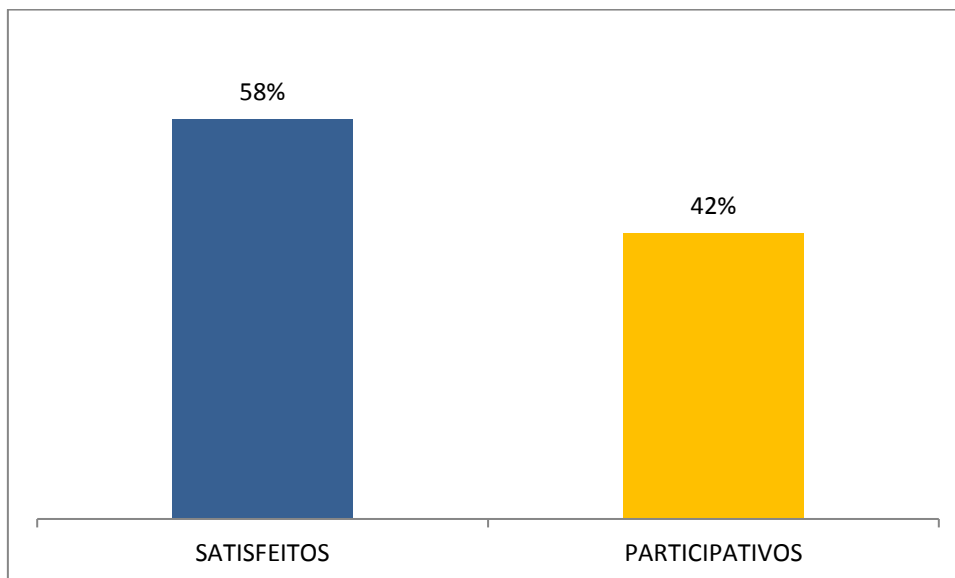
assim os voluntários interagem com as crianças, aplicam a biblioterapia e incentivam à leitura.

Algumas crianças são mais agitadas ou mais calmas e isso caracteriza uma de suas muitas particularidades. Caldin (2010) afirmou que esses aplicadores ao realizarem a leitura estimulam a imaginação da criança, e por mais breve e momentânea que seja essa sensação traz alegria e a mesma produz saúde. Novamente o grau de tratamento ao qual a criança é submetida também influencia na sua reação durante a leitura o que gera certa dispersão por parte das crianças além da movimentação no ambiente que contribui para tal fator.

Esses percentuais apontam que Turma da Leitura tem obtido resultados positivos frente o desenvolvimento das atividades biblioterapêuticas e que desperta nos pequeninos não somente a atenção no conto de histórias mais também a alegria em seus corações.

f) Reação dos familiares;

Gráfico 6 – Reação dos familiares



Fonte: elaborado pela autora.

No decorrer das sessões de biblioterapia os responsáveis pelas crianças se encontram satisfeitos (58%) e participativos (42%), durante o período de observação se notou que os responsáveis apresentam interesse pelas atividades realizadas

pelos aplicadores e buscam informações a respeito dos dias em que ocorrem as sessões e a instituição que promove o projeto.

Os pais não colocam barreiras como o impedimento do contato das crianças com os voluntários e nem manifestam indiferença frente o trabalho dos mediadores para com seus filhos. Pois assim como as crianças sofrem com o processo de internação os seus responsáveis compartilham desse mesmo sentimento e compreendem que o projeto visa ajudar os seus filhos nesse processo, os mesmos são capazes de identificar a mudança no semblante e atitude de seus pequeninos, os quais viajam explorando novos mundos por meio da leitura, em cada viagem um sorriso, uma nova descoberta da magia que o livro possui em suas páginas ao ponto de desejarem compartilhar dessas emoções e sensações com os seus pais o que explica o nível de satisfação por parte dos pais.

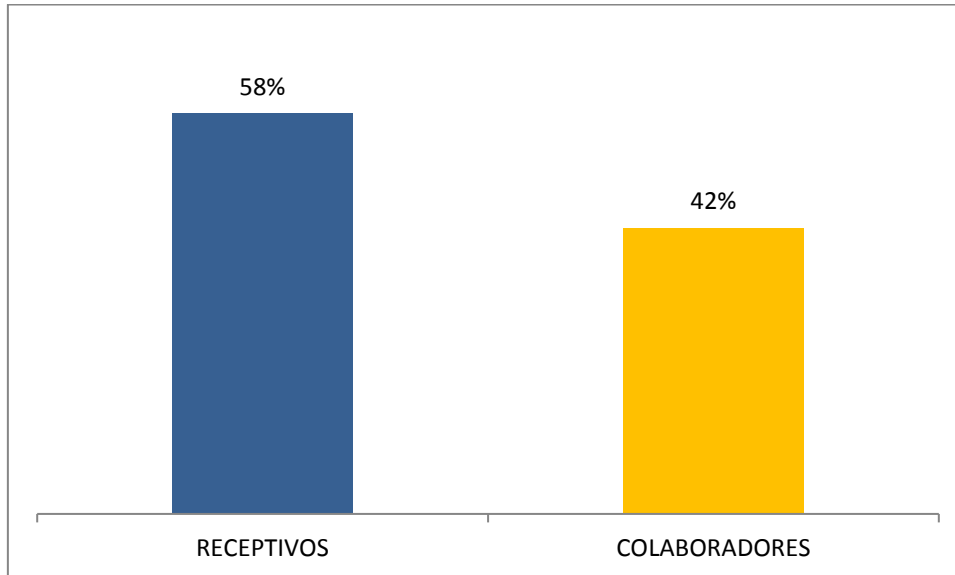
Como este desejo de ler é despertado nas crianças elas inconscientemente influenciam seus pais que na sua maioria não possuem o hábito de leitura, o que provoca neles o interesse pelo livro ao ponto de além de observarem as sessões biblioterapêuticas também participarem e interagirem com os voluntários, como revela o gráfico.

É interessante e importante que se verifique a possibilidade de expandir o público-alvo do projeto, ou seja, além de trabalhar a leitura com as crianças, procurar levar essa leitura aos seus responsáveis, assim o estímulo partirá de ambos os lados e sua eficácia será maior. Vale ressaltar que o psicológico e emocional dos pais é similarmente ao da criança, abalado na hospitalização de seus filhos e a biblioterapia pode contribuir para uma maior estabilidade emocional e psicológica dos mesmos.

Através desses percentuais e da ficha de observação se notou que os pais possuem interesse pela atividade da leitura, porém falta um incentivo para que eles prossigam. Turma da Leitura é um projeto com leituras voltadas para o público infantil, no entanto o que se verifica através desses dados é que há uma oportunidade de também se alcançar os responsáveis dessas crianças.

g) Reação dos funcionários durante a mediação;

Gráfico 7 – Reação dos funcionários



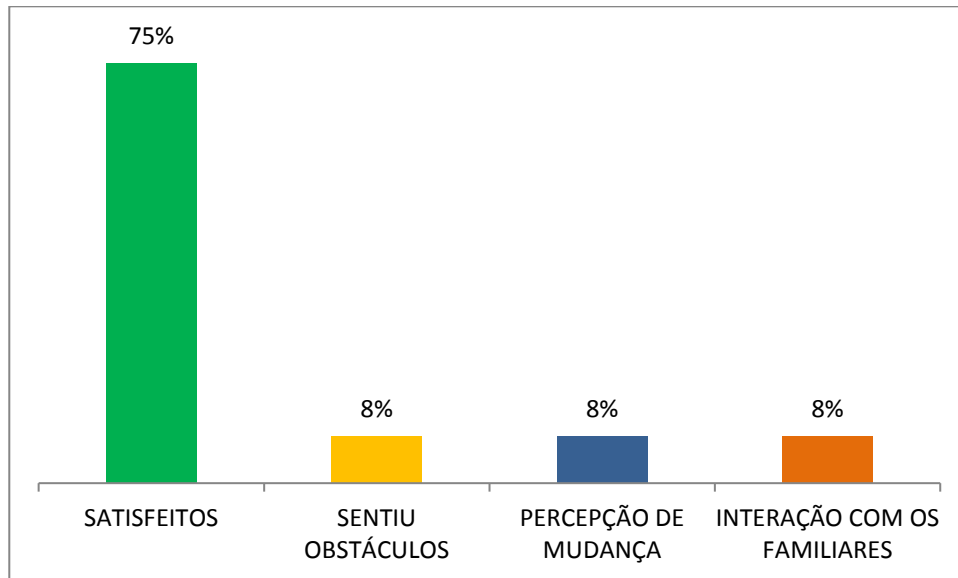
Fonte: elaborado pela autora.

Os funcionários são receptivos (58%) e colaboradores (42%). Esses percentuais apontam que o projeto busca incluir não apenas as crianças, mas também os envolvidos com elas e revela que os responsáveis e funcionários apresentam uma boa relação com os voluntários. Ferreira (2013, p. 23) afirma que “O aplicador de Biblioterapia deverá criar um bom ambiente, tranquilo e seguro, apresentando-se de forma afável, criando empatia e reconhecendo a individualidade dos participantes”. Deste modo contribui para que o ambiente se torne mais acolhedor e a interação com as crianças mais amigáveis, o que contribui para que as sessões de biblioterapia se tornem mais prazerosas e eficientes.

É de suma importância que haja essa relação entre os voluntários e os profissionais do hospital, pois são os funcionários responsáveis por acompanharem o projeto no decorrer das sessões realizadas na brinquedoteca. Em um dos questionários o voluntário afirma que os funcionários elogiam a iniciativa do projeto e conversam entre si e trocam experiências quando não há crianças na brinquedoteca. O que aponta a interdisciplinaridade da Biblioteconomia frente a outras profissões.

h) Impressões do aplicador durante a sessão.

Gráfico8 - Impressões do aplicador durante a sessão



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com os dados e a ficha de observação direta, os 75% dos voluntários satisfeitos são aplicadores que já frequentam o projeto a mais tempo. A respeito dos 8% que enfrentam obstáculos são novos voluntários, os quais ainda estão aprendendo a lidar com o ambiente hospitalar e as crianças.

Os 8% que assinaram a alternativa percepção de mudança, diz respeito a sua própria mudança diante da mediação, afirmando que as experiências das sessões lhe dão mais segurança para interagir com as crianças e procurar novas formas de despertar o interesse dela pela leitura.

Os últimos 8% são aplicadores que interagem com os familiares, geralmente a iniciativa para uma comunicação parte do próprio voluntariado. Frequentemente é assuntos a respeito da própria criança, o processo de hospitalização e questionamentos acerca do trabalho voluntariado do projeto.

Assim sendo, se percebe que durante as sessões os aplicadores têm relatado boas impressões a respeito do desenvolvimento do projeto.

5.1 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

O último questionamento levantado por meio do questionário é em relação a visão do curso de Biblioteconomia diante da participação de cada voluntariado. Os voluntariados afirmam que o projeto além de promover a leitura é capaz de transformar vidas em um ambiente do qual aparentemente só havia dor e através da leitura é capaz de levar a alegria, despertar a imaginação e promover o equilíbrio no bem-estar do ser no todo.

Tanto os discentes quanto os bibliotecários da área garantem que o projeto proporcionou um novo olhar sobre o curso, o qual não se resume apenas ao tratamento técnico e organização da informação, mas revela a vertente social da profissão e sua importância para a sociedade.

Os principais fatores analisados indicam que a experiência e metodologia utilizada por cada voluntário possui grande impacto nos resultados do projeto e por isso se faz necessário atentar para tal fator.

Os resultados também expõem que os voluntários assumiram um papel de responsabilidade, comprometimento e dedicação com o projeto e estão garantindo às crianças momentos de lazer, descontração e força para prosseguirem durante o processo de hospitalização por meio da biblioterapia.

Apesar de o projeto ter como alvo às crianças hospitalizadas, o que se percebe no decorrer dessa pesquisa é que além delas ele vem alcançando os seus responsáveis, o que gera uma possibilidade para a Turma da Leitura expandir seu público-alvo e garantir uma nova visão a respeito da capacidade que a leitura exerce sobre a vida de uma pessoa.

Diante do exposto nos gráficos se evidencia que o projeto tem desenvolvido seu papel com qualidade e eficiência e o grau de aceitabilidade pelas crianças, responsáveis e funcionários tem sido positivo, e os voluntários já percebem as mudanças que a terapia por meio de livros é capaz de desempenhar na vida de cada criança hospitalizada, no entanto o projeto Turma da Leitura precisa expandir para novas técnicas biblioterapêuticas, as quais no momento se restringem a contação de histórias. O intuito é proporcionar novas formas de interação com as crianças por meio de diferentes dinâmicas nas sessões biblioterapêuticas dentre as quais já foram citadas neste trabalho o teatro com fantoches e a narração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa se constatou através do levantamento de material bibliográfico a capacidade que a biblioterapia exerce de transformar a ambiência de uma instituição, tornando-a mais acolhedora e prazerosa de se estar o que contribui para torná-la um local humanizado. Além do ambiente, ela também influencia em indivíduos que se encontram nas mais variadas situações como stress, enfermidade, situação de cárcere entre outros. Assim é no caso de crianças hospitalizadas pois a biblioterapia leva para elas uma nova forma de lidar com a internação e seu “novo estilo de vida” onde atua de forma terapêutica colaborando para o bem-estar emocional que afeta o seu físico de forma positiva.

Durante o trabalho se comprovou, através da perspectiva dos integrantes da Turma da Leitura, que a função terapêutica da biblioterapia coopera para o tratamento de crianças hospitalizadas tendo em vista que enquanto o hospital oferece o aparato técnico e equipe médica para intervenções necessárias no estabelecimento da cura ou controle da patologia onde, o foco é o lado físico da criança, a terapia por meio livros objetiva o lado emocional deste hospitalizado proporcionando por meio da leitura uma nova forma dela lidar com o meio no qual esta inserido e sua atual situação, pois os benefícios da biblioterapia acompanhada das intervenções médicas contribuem na melhora do quadro do paciente conforme foi apontado por autores já citados nesta pesquisa, o estado emocional influencia na organização corporal do ser humano.

Esta comprovação foi percebida através da aplicação de questionários e da ficha de observação direta voltada para os voluntariados do projeto Turma da Leitura concluindo a eficácia da aplicabilidade biblioterapêutica direcionada a crianças hospitalizadas durante o tratamento oncológico. Por meio desses instrumentos metodológicos também foi possível constatar a interação por parte dos voluntariados, não apenas com as crianças mas também com os seus responsáveis e funcionários da instituição pois o Turma da Leitura é um projeto desenvolvido somente duas vezes na semana e os voluntários precisam transmitir e ganhar confiança da criança alvo do projeto. Portanto, um dos primeiros passos para tal êxito é manter uma boa relação com as pessoas que elas estão familiarizadas contribuindo assim para a “queda do muro da insegurança” e avanço dos benefícios da biblioterapia.

De acordo com o questionário ocorre uma mudança na percepção dos voluntariados acerca da Biblioteconomia e os mesmos afirmam que o bibliotecário tem um caráter de valor social e que sua atuação está além do âmbito informacional, o que contribui para tornar a sociedade mais humanitária e garantem que o Turma da leitura é um projeto associado a transformação de vidas por intermédio da leitura.

As técnicas utilizadas no projeto são contação de histórias realizadas individualmente ou para mais de uma criança, os voluntários procuram se envolver nas atividades praticadas pelas crianças seja na pintura ou nos jogos relacionando os livros com suas brincadeiras, despertando assim a curiosidade das crianças para explorarem o mundo da leitura por meio dos livros.

Sugere-se que o projeto Turma da leitura se torne um projeto mais dinâmico em suas técnicas biblioterapêuticas, utilizando artifícios que vão além da contação de histórias, instrumentos como a dramatização através do teatro com fantoches e jogo de perguntas e respostas a respeito da leitura abordada e criação de eventos que chamem a atenção das crianças e também dos seus responsáveis como forma de conquistar e cativar o interesse deles pelo projeto. Neste mesmo segmento propõe-se à Biblioteconomia explorar mais o lado humanizado que a profissão tem, mostrando aos alunos do curso a importância e influência de sua atuação por meio de projetos sociais para a sociedade.

Portanto, conclui-se com esta pesquisa que o projeto Turma da Leitura contribui no tratamento de crianças hospitalizadas visando o seu bem-estar emocional, auxiliando a lidar com os desafios que se apresentam durante o período de internação, levando para elas através da leitura força, lazer, coragem, sorrisos, esperança, superação, bem como o resgate da alegria e inocência que torna este ser único. Além disso, o projeto afeta a visão dos discentes a respeito do curso de Biblioteconomia os quais estão “acostumados” com disciplinas de cunho técnico da área como Representação Temática da Informação (RTI) e Representação Descritiva da Informação (RDI), de outro o modo, o projeto apresenta a esses alunos o lado humano da profissão e a importância do caráter social da Biblioteconomia para o meio no qual ela está inserida o que consequentemente influencia no ponto de vista da sociedade a respeito da área de atuação da Biblioteconomia.

Tendo em vista os resultados obtidos nesta pesquisa, se sugere que outros estudos sejam realizados sobre a atuação e contribuição da prática biblioterapêutica em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Cristina; HENRIQUES, Anabela; ZULUETA, Maria Ángeles. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, p. 96-11, 2013. Disponível em <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1033>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ALEXANDRINO, Juliana Silva. **Relação leitor, livros e crianças hospitalizadas: a importância da biblioterapia**. 2008. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2008.

ARAÚJO, Carla Queiroz de. **A biblioterapia e o contar de histórias: um processo terapêutico**. 2011. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3483/1/2011_CarlaQueirozdeAraujo.pdf>. Acesso em: 09 maio 2018.

BALBINO, José Daniel Alves. **A biblioterapia no contexto do câncer infantil: a leitura que engrandece a alma**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal da Paraíba. 2014. 60 f. João Pessoa, PB, 2014. Disponível em: <<http://security.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2014/biblioterapia-no-contexto-do-cancer-infantil.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

BETTINELLI, Luiz Antonio; ERDMANN, AlacoqueLorenzini; WASKIEVICZ, Josemara. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 231-238, abr./jun. 2003. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)111.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)111.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2018.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 368 p.

BORTOLIN, Sueli; SILVA, Sandra da. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 52 – 74, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468>>. Acesso em: 13 maio 2018.

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2999955-A-aplicacao-da-biblioterapia-em-criancas-enfermas-silvana-beatriz-bueno-clarice-fortkamp-caldin.html>>. Acesso em: 25 maio 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de idéias, 2010. 199 p.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: a biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701204/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

CERIBELLI, C et al. A mediação da leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 86-82, jan./fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_13.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, 416 p.

FERREIRA, Carmen Zita Honório Santos. **Biblioterapia aplicada a idosos: um novo desafio para as bibliotecas públicas portuguesas**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/4940/FERREIRA_Carmen_Biblioterapia_Idosos_2013.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 jun. 2018.

FERREIRA, Neília Barros; GUEDES, Mariana Giubertti. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. 133 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreiraMarianaGuedes_.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-136, Maio/Ago., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Abr. 2018.

GERLIN, MeriNadia Marques; GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida. Aproximações entre a biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 78-90, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/11287/8793>>. Acesso em: 09 maio 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Dia nacional de combate ao câncer: estimativa 2016 incidência de câncer no Brasil**. 2015. 51 slides. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/pub/10_advocacy/Estimativas_INCA.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

MAGALHÃES, Michelle Cristina; VALENCIA, Maria Cristina Palhares. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos :Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n.1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/44265>>. Acesso em: 14 maio 2018.

MARQUEZ, Suely Oliveira; SANTOS, Maryze Azevedo dos. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1588-1609, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28438>>. Acesso em: 10 Maio 2018

MARTINS, Vânia Paiva. A humanização e o ambiente físico hospitalar. In: SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA, 4., 2004, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: ABDHE, 2004. p. 64. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

MORENO, Regina Lucia Ribeiro. et al. Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. **Pediátria**, São Paulo, v.25, n. 4, 2003, p. 166. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-364652>>. Acesso em: 14 maio 2018.

OLIVEIRA, Rafaela Bramatti Silva Razini. **Dor da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica**: percepções da criança e da família. 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31948/000785419.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 maio 2018.

PEREIRA, Gislaine Pereira de. **A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas**. 2014. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/5855?show=full>>. Acesso em: 09 maio 2018.

PERISSÉ, Gabriel. **Leitura cura tudo**. 2008. Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/colunistas/gabriel-perisse/2007-30-06-2008-leitura-cura-tudo>>. Acesso em: 05 maio 2018.

PESSINI, Léo. Humanização da dor e sofrimento humano no contexto hospitalar. **Bioética**, v. 10, n. 2, p. 52-72, 2002. Disponível em: <http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/214/215>. Acesso em: 05 maio 2018.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transformação**, Campinas, n. 17, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703/683>>. Acesso em: 23 maio 2018.

PRÓ-SAÚDE. **Hospital Infantil Octávio Lobo**. Belém, 2016. Disponível em: <<http://oncologicoinfantil.org.br>>. Acesso em: 30 maio 2018.

RATTON, Angela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2656>>. Acesso em: 10 Maio 2018.

REDIGOLO. Franciele Marques. **Turma da leitura: leitura para pacientes do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo/Belém-PA**. 2016. Projeto de Extensão - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

RIBEIRO, Gisele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais de públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003706/c2392f5fd6a4b1a34e3ea28caa54f0e6>>. Acesso em: 12 maio 2018.

SEITZ, Eva. A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.9, n.2, p.145-169, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/5943>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. 2000. 79 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Florianópolis, 2000. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SILVA, Carla Souza da. **Biblioterapia no Brasil e na polônia: distâncias e aproximação a partir da literatura científica**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179007/348753.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 maio 2018.

SILVA, Taise Maria da. **Como o bibliotecário pode se inserir nas atividades de leitura como a biblioterapia?**. 2011. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2011. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/181/1/TaiseMS_Monografia.pdf>. Acesso em: 13 maio de 2018.

APÊNDICE - A**FICHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA**

Data: ____/____/____	
Número de voluntários, crianças, responsáveis e funcionários na brinquedoteca	
Participação e interação dos mediadores com os responsáveis pelas crianças	
Interação dos voluntários com as crianças	
Interação dos voluntários com os funcionários	
Atividades biblioterapêuticas realizadas	

Anotações extras:

ANEXO A – QUESTIONÁRIO VOLUNTÁRIOS TURMA DA LEITURA

QUESTIONÁRIO A SER PREENCHIDO PELOS MEDIADORES DE LEITURA

(MORENO, 2003, p. 166, adaptado pela autora).

Mediador (a):

Data:

Curso:

1. Local da mediação: ☐ Brinquedoteca ☐ Leito
2. Faixa etária das crianças: ☐ 0 - 4 anos ☐ 5 – 8 anos ☐ 9 – 12 anos
3. Número de crianças: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ outros
4. Número de livros utilizados na mediação: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ outros
5. Reação das crianças à mediação e aos livros: ☐ Alegres ☐ Atentos ☐ Dispersos ☐ Indiferentes
6. Reação dos familiares presentes durante a mediação da leitura: ☐ ☐ Participativos ☐ Satisfeitos ☐ Indiferentes ☐ Colocaram obstáculos
7. Reação dos funcionários presentes durante a mediação da leitura: ☐ Receptivos ☐ Colaboradores ☐ Indiferentes ☐ Colocaram obstáculos
8. Sensação e impressão do mediador (a) durante a aplicação: ☐ Satisfação ☐ Sentiu obstáculos ☐ Interação com os familiares ☐ Percepção de mudança

Como você vê o curso de Biblioteconomia a partir de sua participação no projeto turma da leitura?
